

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROFEI – MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA



Guia de atividades

Plano de Atendimento Individualizado
Sala de Recursos Multifuncionais





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

PROFEI – MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA



**Recurso Educacional apresentado ao
Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva
Mestrado Profissional em rede- PROFEI da
Universidade Estadual de Maringá- UEM**

**Guia de Atividades
Plano de Atendimento Individualizado
Salas de Recursos Multifuncionais**

Mestranda: Deborah Pereira Carvalho dos Santos

Professora Orientadora: Dra. Patrícia de Oliveira

2026





Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

S237g

Santos, Deborah Pereira Carvalho dos

Guia de atividades : Plano de atendimento individualizado - Sala de Recursos Multifuncionais / Deborah Pereira Carvalho dos Santos. -- Maringá, PR, 2026.
82 f.

Acompanha a dissertação de mestrado: O plano de atendimento individualizado nas salas de recursos multifuncionais do município de Maringá-PR. 191 f.

Orientador: Prof. Dr. Patricia de Oliveira.

Produto educacional (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Fundamentos da Educação, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), 2026.

1. Atendimento educacional especializado. 2. Sala de recursos multifuncionais. 3. Plano de atendimento individualizado. I. Oliveira, Patricia de, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Fundamentos da Educação. Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI). III. Título.

CDD 23.ed. 371.9

Ademir Henrique dos Santos - CRB-9/1065



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Santos, Deborah Pereira Carvalho dos
Guia de atividades [livro eletrônico] :
plano de atendimento individualizado : sala de
recursos multifuncional / Deborah Pereira Carvalho
dos Santos. -- Maringá, PR : Ed. da Autora, 2026.
PDF

Produto educacional (mestrado profissional) -
Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências
Humanas, Letras e Artes, Departamento de Teoria e
Prática da Educação. Mestrado Profissional de
Educação Inclusiva (PROFEI), 2026.

Professora Orientadora: Dra. Patrícia de Oliveira
ISBN 978-65-02-00370-1

1. Atendimento Educacional Especializado (AEE)
2. Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE)
3. Sala de aula - Direção I. Título.

26-345817.2

CDD-370.115

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação inclusiva 370.115

Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB -
SP-010133/0



AUTORAS



Deborah Pereira Carvalho dos Santos



Mestranda em Educação Inclusiva pelo programa de Pós-graduação- PROFEI da Universidade Estadual de Maringá-PR (UEM). Graduada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Ensino do Paraná. Especialista em Educação Especial e em Artes e Educação pelo Instituto de estudos avançados e Pós-graduação. Atua como docente, no Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncionais, no município de Maringá-PR desde 2013.

Patrícia de Oliveira



Doutora e mestre em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos, especialista em Educação Especial, e pedagoga pela Faculdades de Educação São Luís. É docente EBTT do Atendimento Educacional Especializado do IFBaiano - campus Catu, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - Profei, e da Especialização em Educação Científica e Popularização das ciências - IFBaiano.



Protagonismo que Inspira Inclusão em Traços e Cores



A capa deste Recurso Educacional foi ilustrada por uma aluna da Sala de Recursos Multifuncionais, vencedora de um concurso de desenho promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Maringá-PR. A arte, inspirada no tema da inclusão, foi desenvolvida sob a orientação da professora Déborah, e selecionada para compor a capa dos cadernos escolares da rede municipal nos anos de 2025 e 2026. A escolha da ilustração como capa dos materiais oficiais da rede representa o reconhecimento do protagonismo dos alunos e reafirma o compromisso institucional com a consolidação de práticas inclusivas, equitativas e transformadoras.



Autodescrição: Desenho colorido representando um ambiente escolar inclusivo. Na cena aparecem várias pessoas, entre crianças e adultos, interagindo em um espaço que lembra o entorno de uma escola. Há alunos caminhando, um adulto com duas crianças, uma criança em cadeira de rodas sendo acompanhada por outra, além do prédio da escola com a bandeira do Brasil. A imagem destaca a convivência entre diferentes pessoas, simbolizando inclusão, diversidade e participação no ambiente escolar.

DEDICATÓRIA

Com imenso orgulho, dedico este Recurso Educacional a todos os professores e professoras que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais, assim como àqueles que estão iniciando nessa caminhada desafiadora e enriquecedora.

Este material é fruto de muita dedicação, estudo, aprendizagem e experiências vividas nesse espaço tão significativo para a educação inclusiva.

Que ele sirva como uma ferramenta valiosa para avaliar, compreender e identificar as barreiras e potencialidades dos alunos, contribuindo para um desenvolvimento mais qualificado e inclusivo.

Que possa inspirar e fortalecer a prática pedagógica de cada professor que busca fazer a diferença na vida de seus alunos.

SUMÁRIO

1- Apresentação do Guia.....	8
2- Atendimento Educacional Especializado.....	9
3- Salas de Recursos Multifuncionais.....	11
4- Plano de Atendimento Individualizado.....	13
5- Estrutura do Guia.....	15
6- Objetivos.....	17
7- Área das Funções Psicológicas Superiores.....	19
8- Área Afetiva e Social.....	46
9- Área Psicomotora.....	60
10- Referências.....	79



1. APRESENTAÇÃO DO GUIA

Como fruto da dissertação intitulada: O Plano de Atendimento Individualizado nas Salas de Recursos Multifuncionais do Município de Maringá-PR: Desafios Docentes, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI, apresentamos como Recurso Educacional um **Guia de Atividades** destinado a auxiliar os professores na elaboração de Planos de Atendimento Individualizados mais assertivos, com foco nas especificidades de cada aluno(a) atendido nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM).

Nos primeiros tópicos, apresentamos uma síntese conceitual e normativa sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), destacando sua função e seu papel na garantia do acesso, da permanência e da aprendizagem dos alunos públicos da educação especial. Em seguida, abordamos as SRM enquanto espaço pedagógico estruturado para a organização do atendimento educacional especializado. No terceiro momento, tratamos do Plano de Atendimento Individualizado (PAI), enfatizando sua relevância como instrumento de planejamento, registro e direcionamento das intervenções pedagógicas no Atendimento Educacional Especializado.

Após essa contextualização, apresentamos os objetivos deste Guia e sua estrutura organizacional. O material está organizado por áreas de desenvolvimento: **Funções Psicológicas Superiores, área Afetiva e Social e área Psicomotora**, reunindo sugestões de atividades que podem subsidiar a elaboração do PAI e fortalecer o planejamento pedagógico nas SRM.

Esperamos que este material contribua para qualificar o planejamento no AEE, fortalecer a prática nas SRM e colaborar para a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Seja bem-vindo(a) a este Guia. Use, reflita, reinvente e crie possibilidades que transformem o planejamento em prática inclusiva viva e significativa.

2. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) trata-se de um serviço pedagógico complementar ou suplementar destinado a alunos público da Educação Especial, compreendendo alunos com Deficiência, Autismo e Altas Habilidades/Superdotação, com o objetivo de promover acesso, permanência, participação e aprendizagem em todo contexto do ensino regular. Esse atendimento é realizado, em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), no contraturno das aulas, com foco em desenvolver a autonomia, independência e fortalecer a inclusão escolar.

O AEE é garantido pela Lei nº 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), que reconhece a educação especial como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, assegurando sua oferta, preferencialmente, na rede regular de ensino. A LDB estabelece que o atendimento deve ocorrer de forma complementar ou suplementar à escolarização, garantindo recursos e serviços que favoreçam a aprendizagem dos alunos públicos da educação especial.

Em 2009, as Diretrizes Operacionais instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 4 regulamentaram a oferta do AEE na educação básica, definindo seu público, suas finalidades e as atribuições do professor responsável, incluindo a elaboração e execução do plano de atendimento em articulação com a escola e a família. Esse documento consolidou orientações fundamentais para a organização pedagógica das SRM.

Posteriormente, o Decreto nº 7.611/2011 dispôs sobre a educação especial e o AEE, reforçando sua obrigatoriedade como serviço complementar à escolarização e estabelecendo diretrizes para o financiamento das SRM, além de definir sua realização no turno inverso ao da escolarização.

Na sequência, a Lei nº 13.146 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI) assegurou o direito à educação inclusiva em todos os níveis e modalidades, vedando qualquer forma de discriminação e determinando a eliminação de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais, tecnológicas e pedagógicas. A LBI reforça o dever do poder público de garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem em igualdade de oportunidades.

Mais recentemente, o Decreto nº 12.686/2025 e suas alterações pelo decreto 12.773/2025 instituiu a nova Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, revogou o Decreto nº 7.611/2011 e atualizou as diretrizes para a organização do AEE. O documento reafirma que o AEE não substitui o ensino comum, mas o complementa, sendo destinado à identificação, elaboração e organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade com vistas à eliminação de barreiras que possam comprometer o processo educacional.

Desse modo, o AEE constitui um serviço essencial para garantir o desenvolvimento integral dos estudantes públicos da educação especial, complementando ou suplementando o ensino regular por meio de estratégias pedagógicas específicas que promovam a autonomia e participação desses alunos.

No entanto, para que o AEE ocorra de forma eficaz, é necessário um ambiente apropriado e bem estruturado, onde recursos e práticas pedagógicas diferenciadas possam ser aplicados de maneira estratégica e planejada. É nesse contexto que as SRM se tornam fundamentais, oferecendo o espaço e os materiais adequados para a realização desse atendimento, contribuindo para a inclusão e para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.



3. SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

As Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) constituem espaços pedagógicos destinados à oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), organizados com recursos didáticos específicos, tecnologias assistivas e materiais adaptados voltados ao atendimento dos alunos públicos da educação especial. O AEE, desenvolvido nesses espaços, tem caráter complementar e/ou suplementar ao ensino regular, com foco na mediação das barreiras que possam comprometer o acesso ao currículo e a participação efetiva no contexto escolar.

A organização das SRM foi anteriormente regulamentada pelo Decreto nº 7.611/2011, que assegurava a oferta do AEE em ambientes adequados e com recursos apropriados. Com a revogação desse dispositivo pelo Decreto nº 12.686/2025 e suas alterações pelo decreto 12.773/2025, a nova Política Nacional de Educação Especial Inclusiva reafirma o direito ao atendimento especializado, embora não apresente detalhamento específico acerca da configuração estrutural das SRM. Nesse cenário, permanecem como referenciais normativos a Resolução CNE/CEB nº 4/2009, que orienta a organização do AEE nas SRM e a disponibilização de recursos pedagógicos e tecnológicos voltados à eliminação de barreiras e à promoção da equidade educacional.

A Lei Brasileira de Inclusão – Lei nº 13.146/2015 – reforça o dever das instituições escolares na garantia de ambientes acessíveis e na adoção de medidas que assegurem condições adequadas de escolarização. As SRM inserem-se nesse contexto como espaço estruturado para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, afetivas e psicomotoras, contribuindo para a ampliação das possibilidades de aprendizagem e para a participação qualificada dos alunos no ensino regular.

Dessa forma, as SRM constituem uma parte fundamental do processo de inclusão, proporcionando atendimento especializado e contribuindo para que os alunos tenham uma experiência educacional significativa e adequada às suas capacidades. As SRM desempenham um papel essencial ao proporcionar o ambiente adequado e preparado para a aplicação do AEE.

Os materiais disponibilizados às SRM são, em partes, enviados pelo Ministério da Educação, compondo kits específicos conforme o tipo de atendimento.

As redes municipais também podem complementar esses recursos com investimentos próprios, de acordo com as demandas locais.

As SRM estão organizadas em duas modalidades, Tipo I e Tipo II, conforme definido no Manual de Orientação: Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, publicado pelo Ministério da Educação em 2010.

- **Sala Tipo 1:** destinada a alunos com deficiências, autismo e altas habilidades/superdotação;
- **Sala Tipo 2:** voltada para alunos com baixa visão e/ou cegueira total.

No município de Maringá, além dessas duas tipologias, também existem:

- **Sala de Altas Habilidades/Superdotação:** destinada exclusivamente ao atendimento de alunos com esse perfil.

Ao longo dos anos, cada sala vem sendo equipada com kits adequados as necessidades dos alunos atendidos, o que possibilita a criação de planejamentos individualizados. Esses recursos, aliados a materiais elaborados pelas professoras conforme as especificidades de cada aluno, permitem atender às necessidades de aprendizagem de forma personalizada e em consonância com o cronograma estabelecido.

Entretanto, o fornecimento de recursos materiais, por si só, não assegura a efetividade do atendimento. A atuação do professor do AEE exige formação teórica consistente e capacidade de planejar intervenções pedagógicas intencionais, articuladas ao contexto escolar e às necessidades individuais dos alunos. Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico nas SRM demanda instrumentos que sistematizem objetivos, estratégias e formas de acompanhamento, garantindo coerência e continuidade ao processo de ensino e aprendizagem.

É nesse contexto que se insere o **Plano de Atendimento Educacional Especializado**.



4. PLANO DE ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO

O Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) constitui documento pedagógico que orienta o planejamento das estratégias, recursos e intervenções destinadas a atender às necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial no âmbito do AEE. Trata-se de instrumento estruturante da prática docente, pois sistematiza objetivos, ações e critérios de acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem.

A elaboração do PAEE é atribuição do professor que atua nas SRM, devendo ocorrer de forma articulada com equipe pedagógica. Essa articulação favorece a construção de estratégias integradas, contribuindo para que o atendimento especializado dialogue com o currículo escolar e com as demandas concretas do aluno em seu contexto educacional e social.

No município de Maringá-PR, a nomenclatura adotada para esse documento é Plano de Atendimento Individualizado (PAI). Embora haja distinção terminológica, suas finalidades correspondem às do PAEE, mantendo a função de planejamento, registro e acompanhamento das intervenções realizadas no AEE.

No âmbito federal, as normativas reconhecem a obrigatoriedade e a relevância do plano, mas não estabelecem parâmetros técnicos minuciosos quanto aos elementos constitutivos do documento nem quanto às etapas metodológicas de sua elaboração. A Resolução CNE/CEB nº 4/2009 atribui ao professor do AEE a responsabilidade pela elaboração e execução do plano, em articulação com a escola e a família. A Lei nº 13.146/2015 reafirma o dever do poder público na garantia dos apoios necessários à escolarização. O Parecer CNE/CP nº 50/2023, aprovado em 2024, também reforça a importância do planejamento individualizado no contexto do AEE, especialmente no atendimento a alunos com TEA e os Decreto nº 12.686/2025 e 12.773/2025, ao instituir a nova Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, define o PAEE como documento obrigatório, individualizado e

destinado à definição dos apoios, estratégias e recursos necessários a cada aluno, devendo ser atualizado continuamente.

No município de Maringá-PR, os professores das SRM seguem diretrizes estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação e participam de formações promovidas pela Gerência de Apoio Pedagógico Interdisciplinar (GAPI). O PAI adotado na rede é organizado em formato de tabela, com aproximadamente dez páginas, sendo preenchido trimestralmente e elaborado individualmente para cada aluno atendido.

A prática pedagógica da autora, aliada à investigação desenvolvida na dissertação intitulada “O Plano de Atendimento Individualizado nas Salas de Recursos Multifuncionais do Município de Maringá-PR: Desafios Docentes”, evidenciou a complexidade inerente à elaboração do plano no contexto do AEE, especialmente diante das múltiplas demandas atribuídas ao professor das SRM, conforme prevê a legislação.

Diante desse cenário, foi concebido este Guia de Atividades, com o propósito de oferecer sugestões práticas e estratégias de atuação que possam subsidiar a elaboração e implementação do PAI. O material destina-se a apoiar o trabalho desenvolvido nas SRM, reunindo propostas que podem ser integradas ao planejamento pedagógico cotidiano.

É essencial destacar que este Guia não se trata de um material fixo ou um modelo pronto para ser replicado automaticamente. Em vez disso, ele foi pensado e concebido como uma ferramenta de ajuda e orientação, para apoiar o trabalho dos professores nas SRM. Seu objetivo é nortear as intervenções pedagógicas, auxiliando o docente a identificar caminhos iniciais para enfrentar as demandas específicas apresentadas pelos alunos.

Contudo, é importante reforçar que cada aluno possui necessidades particulares e, por isso, o professor deverá adaptar e personalizar as atividades de acordo com essas demandas individuais. Assim, o Guia serve como uma base de apoio, mas não substitui o processo criativo e reflexivo do docente na elaboração de práticas pedagógicas específicas. O sucesso da aplicação desse material dependerá da iniciativa do professor em interpretar as sugestões com flexibilidade e criatividade e integrá-las ao planejamento, respeitando as singularidades de cada aluno e contexto escolar.



5. ESTRUTURA E PROPOSTA DO GUIA PARA ELABORAÇÃO DO PAI NAS SRM

Este Guia será composto por um caderno de atividades, reunindo estratégias e propostas pedagógicas voltadas ao atendimento dos alunos das SRM. Além disso, apresentará sugestões de atividades/jogos educativos que buscam estimular a aprendizagem, a criatividade e o desenvolvimento integral dos estudantes atendidos

Nessa perspectiva, Lev Vygotsky (1998) compreende o brincar como espaço privilegiado para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, uma vez que, por meio da interação e da mediação simbólica, a criança amplia suas possibilidades cognitivas e sociais. De modo complementar, Kishimoto (2011) destaca que o jogo, quando orientado por intencionalidade pedagógica, ultrapassa a dimensão recreativa e torna-se estratégia estruturada de ensino, capaz de promover aprendizagem significativa, motivação e desenvolvimento integral.

A proposta do material é fornecer recursos pedagógicos que possam ser aplicados tanto em atividades individuais quanto em grupo, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, a interação social e o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem. Com uma abordagem dinâmica e inclusiva, este guia oferece orientações para que os professores identifiquem as demandas específicas de cada aluno e utilizem os recursos mais adequados para intervir de forma precisa.

Assim, o Guia funciona como um norteador, auxiliando o professor a compreender o que deve ser trabalhado em cada área de desenvolvimento, garantindo que as ações propostas sejam direcionadas assertivamente às reais necessidades dos alunos.

O modelo do PAI de Maringá-PR é composto por uma estrutura dividida em cinco áreas.

1. Funções Psicológicas Superiores: Estímulo à memória, atenção, percepção e funções executivas.

2. Área Afetiva e Social: Desenvolvimento de habilidades socioemocionais, empatia e interação.

3. Psicomotricidade: Trabalho com motricidade fina e grossa, lateralidade, esquema corporal, estruturação espacial e temporal.

4. Língua Portuguesa: Fortalecimento da leitura, escrita e interpretação textual.

5. Matemática: Desenvolvimento do raciocínio lógico e habilidades nas operações básicas e resolução de problemas.

No entanto, neste **Guia**, o foco será direcionado a três dessas áreas: **Funções Psicológicas Superiores, Área Afetiva e Social e Área Psicomotora**. Cada atividade e estratégia apresentada foi elaborada considerando:

- 1- As barreiras apresentadas pelos alunos, que podem ser de natureza física, emocional, social e cognitiva;
- 2- As áreas que necessitam de intervenções específicas (de acordo com o PAI);
- 3- Sugestões de materiais e jogos educativos que potencializam o desenvolvimento.

Ao utilizar este material, o professor poderá relacionar as dificuldades apresentadas pelo aluno e identificar, com mais clareza, as áreas que precisam ser desenvolvidas. A leitura e aplicação das sugestões oferecidas permitirão ao docente reconhecer os desafios específicos de cada estudante e, a partir disso, definir as intervenções pedagógicas adequadas.

2. Disponibilizar sugestões de jogos e recursos didáticos que favoreçam a aprendizagem significativa, a autonomia e a participação dos alunos no contexto do AEE.
3. Contribuir para a organização do PAI como instrumento pedagógico reflexivo, funcional e articulado às práticas inclusivas do município.



Para acessar a dissertação na íntegra, que deu origem a este Recurso Educacional, clique no link <https://profei.uem.br/dissertacoes/turma-04> ou escaneie o QR Code. O trabalho completo, bem como este material em sua versão integral, está disponível no site do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual de Maringá-PR (UEM), permitindo a consulta detalhada da pesquisa, de seus fundamentos teóricos, metodológicos e dos resultados que subsidiaram a elaboração deste recurso.



ORGANIZAÇÃO DAS ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

As tabelas a seguir apresentam a sistematização das áreas priorizadas no Guia, relacionando as principais dificuldades identificadas às respectivas sugestões de atividades. Essa estrutura tem como finalidade facilitar a consulta e apoiar o professor na identificação das necessidades específicas do aluno, favorecendo intervenções pedagógicas planejadas, intencionais e contextualizadas no âmbito do AEE.

7. ÁREA DAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES
SENSAÇÃO, PERCEPÇÃO, ATENÇÃO, MEMÓRIA, LINGUAGEM E PENSAMENTO, RACIOCÍNIO E
FUNÇÕES EXECUTIVAS

ÁREA A SER DESENVOLVIDA	DIFICULDADES APRESENTADAS	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<p style="text-align: center;">SENSAÇÃO PERCEPÇÃO</p> <p>A área da sensação no processo de ensino-aprendizagem refere-se à capacidade inicial de captação dos estímulos do ambiente através dos nossos sentidos, como o tato, olfato, paladar, visão e audição. Esse processo é fundamental para a compreensão do mundo ao nosso redor e ajudam os alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Insegurança (medo de cair), - Identificar e reconhecer objetos com as mãos, - Hipossensibilidade (necessidade de estímulos mais intensos como apertos fortes, bater objetos para ouvir sons altos), - Hipersensibilidade (reações exageradas a estímulos leves como ruídos comuns, luzes, toques/etiquetas de roupas ou cheiros). 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de pressão: apertar bolinhas, abraçar, parafusar, apertar, rolar, correr e parar, brincar de estátua. - Brincadeiras com diferentes texturas: Tocar em objetos com diferentes texturas (areia, algodão, plástico) - Caixa sensorial: Criar uma caixa com materiais variados (feijão, arroz, pedras, etc.) para que o aluno explore com as mãos. - Jogos de sons: Reproduzir sons de diferentes intensidades e tipos (natureza, animais,

<p>a reagirem de forma adequada a diferentes situações de aprendizagem. Por exemplo, ao tocar um objeto, o aluno sente sua textura, temperatura e forma, o que pode ser essencial para o aprendizado de conceitos como formas geométricas ou a identificação de materiais. No contexto escolar, as sensações ajudam as crianças a conectar o que aprendem com experiências práticas e a desenvolver habilidades cognitivas, motoras e emocionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade em perceber estímulos sensoriais, como sons e toques. - Reações exageradas ou ausência de reação a estímulos sensoriais. -Dificuldade em discriminar formas, cores ou texturas. - Baixa tolerância a mudanças de ambiente ou rotina devido a estímulos sensoriais. - Dificuldade em ajustar o foco visual ou auditivo em ambientes complexos. -Comportamentos repetitivos para lidar com estímulos sensoriais, como balançar o corpo. 	<p>instrumentos) e pedir para o aluno identificar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividades com sons suaves: Criar sons suaves (músicas calmas, água correndo, vento) - Atividades com luzes e cores: Usar filtros coloridos ou lâmpadas coloridas para explorar diferentes tipos de luz. -Exploração de cheiros: Apresentar objetos com cheiros variados (flor, fruta, especiarias) para estimular a percepção olfativa. - Desenho com diferentes materiais: Usar materiais como lápis de cor, giz de cera, tintas e canetinhas para explorar diferentes sensações ao desenhar. - Massagem e toque terapêutico: Realizar toques leves ou massagens com diferentes intensidades para ajudar na sensibilização tátil. - Jogo de adivinhação de objetos com os olhos vendados: Deixar o aluno tocar em diferentes
---	--	--

		<p>objetos e adivinhar o que são apenas pelo toque.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeiras com espelhos: Usar espelhos para que o aluno perceba os reflexos e explore movimentos corporais. - Brinquedos com vibração: Utilizar brinquedos que emitem vibrações leves para estimular o tato e o movimento corporal. - Atividades com temperatura: Explorar diferentes temperaturas com objetos mornos e frios (como bolas aquecidas ou cubos de gelo).
ÁREA A SER DESENVOLVIDA	DIFICULDADES APRESENTADAS	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
PERCEPÇÃO VISUAL	<ul style="list-style-type: none"> - Confunde letras e números parecidos (b/d, 6/9), 	<ul style="list-style-type: none"> - Quebra-cabeças progressivos. - Jogos de correspondência de cores e formas:

<p>A percepção visual no processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de identificar, interpretar e entender informações através da visão. Ela permite que os alunos reconheçam letras, números, formas e cores, além de ler, escrever e compreender imagens, gráficos e outros recursos visuais usados em sala de aula. A percepção visual é fundamental para o aprendizado de habilidades como leitura e matemática, pois ajuda a conectar símbolos visuais com seus significados. Essa função psicológica superior também auxilia os alunos a se orientarem no espaço e a organizarem informações de maneira clara,</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta dificuldades em reconhecer e discriminar, letras, números, formas ou símbolos, - Dificuldades em montar quebra cabeça, - Não reproduz de forma motora estímulos visuais. - Dificuldade em focar a visão em objetos ou textos. - Dificuldade em rastrear palavras e linhas durante a leitura. - Dificuldade em perceber a relação de proximidade e distância entre objetos. - Dificuldade em perceber o contraste entre objetos e o fundo. - Dificuldade em perceber detalhes em imagens ou figuras. 	<p>Usar cartões com diferentes formas e cores para combinar com objetos reais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caca ao tesouro visual: Pedir para o aluno encontrar objetos específicos em uma sala ou espaço, usando pistas visuais. - Desenho com formas geométricas: Criar figuras utilizando apenas formas geométricas simples para estimular a percepção visual. - Atividades de leitura com fontes grandes e contrastantes: Trabalhar com textos ampliados e com alto contraste para facilitar a leitura. - Atividades e labirintos, encontre a sombra, caça palavras - Atividades de discriminação de imagens e figura fundo. - Jogo de adivinhação de imagens: Mostrar imagens parcialmente cobertas e pedir para o aluno adivinhar o que é, estimulando a percepção
--	--	---

<p>sendo essencial para o desenvolvimento de várias competências cognitivas e acadêmicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desorientação espacial, como dificuldade para identificar a posição de objetos ou se orientar em mapas. - Dificuldade em realizar tarefas que exigem coordenação viso-motora (como escrever ou desenhar). - Sensibilidade excessiva à luz ou dificuldade em ajustar a visão em ambientes com iluminação intensa ou baixa. - Dificuldade em interpretar gráficos, tabelas ou diagramas. - Incapacidade de identificar e organizar informações visuais rapidamente. 	<p>de detalhes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeiras com sombras e luzes: Criar sombras com objetos e explorar formas e figuras formadas pela luz. - Atividades de discriminação visual: Mostrar cartas com diferentes formas e cores e pedir para o aluno identificar ou separar as que correspondem a um critério. - Quebra-cabeças visuais: Usar quebra-cabeças simples para estimular a percepção espacial e de detalhes. - Leitura de letras e palavras com contraste aumentado: Utilizar letras em negrito ou em cores diferentes para facilitar a leitura. - Identificação de objetos a partir de descrições visuais: Apresentar descrições simples de objetos e pedir para o aluno identificar ou desenhá-los. - Exercícios de rastreamento de linhas e formas:
---	---	--

		<p>Trabalhar com linhas pontilhadas ou traços para que o aluno siga com o dedo ou uma caneta.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividades com recortes e colagens: Criar figuras ou cenas a partir de recortes de revistas, estimulando a percepção de formas e detalhes. - Jogo de correspondência entre imagens e palavras: Associar imagens a palavras escritas ou vice-versa para reforçar a associação visual. - Atividades com mapas simples ou diagramas: Trabalhar com mapas ou diagramas básicos para melhorar a orientação visual e espacial.
ÁREA A SER DESENVOLVIDA	DIFICULDADES APRESENTADAS	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<p>PERCEPÇÃO AUDITIVA</p> <p>A percepção auditiva no</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades em perceber e diferenciar diferentes tipos de sons, 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos de discriminação auditiva: Usar sons diversos (instrumentos, animais, etc.) e pedir para

processo de ensino-aprendizagem refere-se à capacidade de ouvir, identificar e interpretar sons, como palavras, músicas ou ruídos, e usar essa informação para compreender e interagir com o ambiente. Ela é fundamental para o desenvolvimento da linguagem, pois permite que os alunos aprendam a ouvir e distinguir sons, como letras e palavras, o que é essencial para ler e escrever. Além disso, a percepção auditiva também ajuda na compreensão de instruções orais, no desenvolvimento da atenção e na memória. Em sala de aula, essa função psicológica superior é crucial para o sucesso na aprendizagem, especialmente

- Não compreende sons ou palavras faladas,
- Problemas em seguir instruções verbais,
- Apresenta necessidade de repetir as instruções que lhe são fornecidas,
- Dificuldades em atividades que envolvem a consciência fonológica (fonemas, rimas..)
- Dificuldade em distinguir sons semelhantes.
- Dificuldade em localizar a origem de um som.
- Dificuldade em identificar e compreender a fala em ruídos de fundo.
- Dificuldade em perceber a diferença

o aluno identificar ou repetir o som.

- Ditados auditivos: Ditar palavras e frases curtas para o aluno escrever ou reproduzir, ajudando na discriminação de sons.
- Rastreamento sonoro: Fazer sons com diferentes objetos e pedir para o aluno identificar a origem ou a direção do som.
- Jogos de rimas: Utilizar palavras que rimam e pedir para o aluno identificar ou criar rimas.
- Leitura labial: Mostrar palavras ou frases e pedir para o aluno tentar identificar o que está sendo falado, sem som.
- Atividades de imitação de sons: Pedir para o aluno imitar sons específicos ou sequências de sons emitidos.
- Jogos de repetição de padrões sonoros: Criar sequências de sons para o aluno repetir (ex:

para atividades que envolvem comunicação verbal, como conversas, explicações e leitura em voz alta.

entre tons altos e baixos.

- Dificuldade em lembrar ou repetir sequências sonoras.

- Dificuldade em identificar o ritmo e a melodia em músicas.

- Dificuldade em seguir instruções verbais durante atividades.

- Dificuldade em discriminar palavras com sons semelhantes (ex: “p” e “b”).

aplausos, batidas, estalos).

- Jogo de “onde está o som?": Emitir sons de diferentes locais e pedir ao aluno para identificar de onde vem o som.

- Leitura com suporte sonoro: Usar audiobooks ou gravações de palavras para que o aluno ouça e repita.

- Atividades de classificação de sons: Dar ao aluno uma série de sons (de animais, objetos, etc.) e pedir para agrupar de acordo com características similares.

- Identificação de fonemas: Trabalhar com sons iniciais ou finais de palavras, pedindo para o aluno identificar ou completar.

- Brincadeiras de “telefone sem fio”: Usar frases ou palavras ditadas para que o aluno repita e passe adiante, estimulando a memória auditiva.

- Atividades de identificação de entonação e ritmo:

		Trabalhar com diferentes ritmos e entonações, pedindo ao aluno para imitar ou identificar.
ÁREA A SER DESENVOLVIDA	DIFICULDADES APRESENTADAS	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<p>PERCEPÇÃO TÁTIL:</p> <p>A percepção tátil no processo de ensino-aprendizagem se refere à habilidade de perceber e interpretar as informações através do tato, ou seja, o sentido que nos permite sentir e reconhecer texturas, temperaturas, pressões e formas dos objetos ao nosso redor. Essa função psicológica superior é essencial para atividades que envolvem manipulação de</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilidade excessiva ou dificuldade em reconhecer diferentes texturas, ou até mesmo de identificar objetos pelo toque, - Desconforto em aceitar ou ao tocar materiais com texturas diferentes - Dificuldade em identificar texturas e materiais ao toque. - Hipersensibilidade ou hipossensibilidade ao toque. - Dificuldade em discriminar objetos de formas e tamanhos diferentes ao 	<ul style="list-style-type: none"> - Caixas sensoriais: Oferecer caixas com materiais de diferentes texturas (areia, algodão, arroz, lã, etc.) para explorar com as mãos. - Brincadeiras com massinha de modelar: Incentivar a manipulação de massinha para estimular a percepção tátil e a coordenação motora fina. - Jogo de adivinhação de objetos: Colocar objetos dentro de uma caixa opaca e pedir para o aluno identificá-los pelo toque. - Exploração com diferentes materiais: Utilizar tecidos, pedras, esponjas, bolas e outros materiais para que o aluno perceba as diferenças táteis.

materiais, como escrita, desenho e até mesmo o uso de objetos tridimensionais, pois ajuda os alunos a compreenderem o mundo de forma mais completa. No contexto escolar, a percepção tátil contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras finas e a interação com o ambiente de maneira mais sensorial, sendo fundamental para crianças com necessidades especiais ou que estão em fases iniciais de aprendizagem.

toque.

- Desconforto com toques ou estímulos táteis (como etiquetas de roupas, texturas diferentes).
- Dificuldade em lidar com mudanças de temperatura através do toque.
- Dificuldade em perceber a pressão e intensidade do toque (suave, médio, forte).
- Dificuldade em realizar tarefas que envolvem coordenação motora fina, como escrever ou desenhar.
- Desconforto com texturas específicas durante atividades de higiene pessoal ou alimentação.
- Dificuldade em perceber a posição do corpo ou partes do corpo no espaço

Utilizar a Caixa Tátil.

- Atividades com água e diferentes temperaturas: Oferecer materiais com diferentes temperaturas (quente, morno, frio) para que o aluno perceba as diferenças ao toque.
- Jogos de toque e sensação: Usar bolas ou objetos com diferentes formas, tamanhos e texturas para que o aluno os manipule.
- Brincadeiras de toque com olhos vendados: Pedir para o aluno identificar objetos com os olhos fechados ou vendados, utilizando apenas o tato.
- Atividades com fitas e cordas: Trabalhar com diferentes tipos de cordas, fitas ou tiras para o aluno explorar com as mãos e os dedos.
- Brincadeiras de toque com elementos da natureza: Explorar materiais naturais como folhas, galhos, pedras e cascas de árvores.
- Atividades de texturização em papel: Usar papel

	<p>(propriocepção).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reações excessivas ou inexistentes a estímulos táteis (como o toque de outras pessoas ou de materiais). - Dificuldade em controlar a força do toque em objetos ou superfícies. 	<p>contact, papéis com texturas ou tecidos para que o aluno sinta e diferencie os materiais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Massagens terapêuticas com diferentes intensidades: Realizar massagens com diferentes níveis de pressão, usando cremes ou óleos específicos. - Atividades de modelagem com argila: Trabalhar com argila ou cerâmica para que o aluno forme figuras e perceba as diferenças na textura. - Exploração de objetos com diferentes pressões: Oferecer brinquedos que emitem vibrações ou que reagem ao toque com diferentes intensidades.
ÁREA A SER DESENVOLVIDA	DIFICULDADES APRESENTADAS	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
ATENÇÃO CONCENTRAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Não consegue ter um foco de atenção 	<ul style="list-style-type: none"> - Quebra-cabeças progressivos: Aumentam em dificuldade para trabalhar concentração e

A atenção e a concentração são habilidades essenciais no processo de ensino-aprendizagem, pois permitem que os alunos se concentrem em uma tarefa específica e filtrem distrações ao redor. A atenção ajuda a focar nas informações relevantes, enquanto a concentração é a capacidade de manter esse foco por um período prolongado. Juntas, essas funções psicológicas superiores são fundamentais para que os alunos absorvam e processem o conteúdo de maneira eficaz, consigam realizar tarefas sem se dispersar e desenvolvam habilidades como a leitura, a resolução de problemas e a participação ativa nas atividades

- Não compreende ou não repassa comandos simples, com apenas uma informação ou comandos complexos com mais de uma informação
- Não se concentra com ruídos ou movimentos externos
- Dificuldade em manter o foco por longos períodos.
- Facilidade em se distrair com estímulos externos.
- Dificuldade em seguir múltiplas instruções ao mesmo tempo.
- Dificuldade em organizar tarefas ou atividades.
- Tendência a iniciar tarefas e não as concluir.
- Dificuldade em manter o foco em

raciocínio

- Jogos de memória: Utilizar cartões ou aplicativos para trabalhar a memorização e o foco.
- Jogos de encaixe: Trabalhar com peças de encaixe para estimular a atenção e o foco.
- Atividades de leitura de curtas passagens: Propor leituras breves seguidas de perguntas simples para manter o foco na tarefa.
- Cronometragem de tarefas: Estabelecer um tempo para a realização de atividades para ajudar a manter a atenção concentrada, usar ampulheta ajuda bastante.
- Exercícios de atenção auditiva: Ouvir sons ou histórias curtas e pedir ao aluno para se concentrar em detalhes específicos.
- Atividades de escrita com foco: Pedir para escrever palavras ou frases enquanto foca na

<p>escolares.</p>	<p>atividades mais complexas ou desafiadoras.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Impulsividade ao responder ou agir sem pensar. - Dificuldade em planejar tarefas. - Tendência a se perder em pensamentos, dificultando o seguimento de conversas ou atividades. - Dificuldade em retornar o foco rapidamente após distrações. 	<p>tarefa sem interrupções.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desafios de sequências: Propor atividades que envolvam a criação ou identificação de sequências lógicas de números, formas ou palavras. - Desenho ou colorir com instruções claras: Propor desenhos para serem completados com base em uma sequência de instruções para manter a atenção. - Atividades de agrupamento: Pedir para o aluno agrupar objetos ou imagens com base em características específicas, como cor, tamanho ou forma. - Jogos de atenção concentrada em dispositivos digitais: Usar aplicativos ou jogos educativos que exigem foco para concluir tarefas. - Atividades de respiração e relaxamento: Ensinar técnicas simples de respiração para ajudar a manter a concentração e reduzir a impulsividade.
-------------------	--	--

- Tarefas de classificação: Trabalhar com atividades de classificação de objetos ou imagens com base em diferentes critérios.
- Atividades de rastreamento visual: Pedir ao aluno para seguir um padrão visual ou lista de instruções sem se desviar do foco.
- Leitura em voz alta com intervalos: Ler textos curtos em voz alta com intervalos para perguntas sobre a leitura.
- Jogos de atenção com números ou letras: Realizar atividades de caça ao tesouro de números ou letras, onde o aluno deve encontrar e identificar elementos rapidamente.

ÁREA A SER DESENVOLVIDA	DIFICULDADES APRESENTADAS	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<p style="text-align: center;">MEMÓRIA</p> <p>A memória, no processo de ensino-aprendizagem, é a capacidade de armazenar, reter e recuperar informações necessárias para aprender novos conceitos e realizar tarefas. Ela permite que os alunos se lembrem do que aprenderam, façam conexões entre o que já sabem e o que estão aprendendo, e usem essas informações quando necessário. A memória é essencial para o desenvolvimento de habilidades, como ler, escrever e resolver problemas, pois sem ela, seria difícil recordar e aplicar o</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Esquece instruções ou informações logo após serem apresentadas. - Dificuldades em memorizar imagens centrais da imagem apresentada, - Dificuldade em memorizar detalhes, - Não retém informações auditivas, - Não consegue cantarolar músicas de texto simples, ou seja, com poucas informações, - Não memoriza literatura contadas na oralidade nem representadas por imagens, - Não lembra do que aconteceu antes ou depois de algum fato. 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo da Memória Personalizado: Cartas com imagens relacionadas aos interesses dos alunos. - Jogos de memória: Utilizar cartões com palavras, imagens ou números para ajudar a fortalecer a memória visual e auditiva. - Dar uma ou duas instruções e pedir para a criança repetir o que foi entendido para reforçar a retenção de informações. - Atividades de sequências: Trabalhar com sequências de imagens, números ou letras para ajudar a criança a lembrar a ordem de fatos ou ações. - Criar listas de atividades diárias ou semanais para ajudar na organização e memorização de tarefas.

conhecimento adquirido. Assim, uma boa memória facilita o aprendizado contínuo e a evolução acadêmica dos alunos.

- Dificuldade em reter informações por curtos períodos.

- Esquecimento frequente de tarefas ou instruções recebidas.

- Dificuldade em lembrar nomes, datas ou fatos importantes.

- Dificuldade em recordar sequências de passos ou instruções.

- Dificuldade em lembrar conceitos ou regras aprendidas.

- Dificuldade em organizar informações de maneira sequencial ou lógica.

- Dificuldade em aplicar memórias passadas para solucionar problemas atuais.

- Dificuldade em memorizar números,

- Exercícios de recontar histórias: Após a leitura de uma história, pedir para a criança recontar os principais acontecimentos.

- Caixas de informações: Utilizar caixas ou cartões com informações sobre um tema e pedir para a criança organizá-los ou conectá-los.

- Jogos de associação: Associar palavras a imagens, cores ou objetos para reforçar a memória associativa.

- Atividades de repetição e revisão: Revisar regularmente conteúdos aprendidos anteriormente para reforçar a memória de longo prazo.

- Desafios de recordação: Criar atividades que desafiem a criança a lembrar detalhes de uma atividade ou exercício anterior.

- Uso de mapas mentais: Criar mapas mentais para ajudar a criança a organizar informações e melhorar a memória visual.

	<p>listas ou fatos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade em lembrar o que foi discutido em conversas ou reuniões. - Dificuldade em recordar eventos ou experiências passadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Repetição de palavras ou números: Trabalhar com repetição de palavras, números ou frases para reforçar a memorização. - Jogo da memória auditiva: Criar atividades com sons ou palavras para treinar a memória auditiva e de retenção. - Atividades de previsão: Antes de realizar uma atividade, pedir para a criança prever o que irá acontecer ou o que lembra de uma situação anterior.
ÁREA A SER DESENVOLVIDA	DIFICULDADES APRESENTADAS	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<p>LINGUAGEM E PENSAMENTO</p> <p>O pensamento e a linguagem são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, pois são as ferramentas que os alunos usam para entender o mundo,</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Não relaciona objeto à sua função, - Não organiza ideias ou não tem coerência no discurso, - Apresenta dificuldade na dicção, - Não aponta os materiais ou não faz 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de reconhecimento de palavras em cartões: Usar cartões com palavras e imagens, pedindo para a criança fazer associações. - Dar nome e função para os objetos ou ações. - Reconto de histórias com apoio de figuras: Usar livros ilustrados e pedir para a criança recontar a

comunicar ideias e resolver problemas. O pensamento envolve a capacidade de refletir, analisar e organizar informações, enquanto a linguagem permite que eles expressem suas ideias, compreendam o que os outros dizem e se conectem com o conhecimento. Juntas, essas funções psicológicas superiores ajudam as crianças a aprender, a desenvolver seu raciocínio crítico e a interagir de maneira mais eficaz no ambiente escolar, facilitando a aprendizagem de conceitos e a comunicação com os outros.

algum sinal quando quer comunicar algo,

- Não organiza ideias.
- Não organiza sequência de imagens.
- Dificuldade em pensar de forma flexível ou criar novas soluções para problemas.
- Dificuldades em entender conceitos abstratos.
- Demora para processar informações ou responder perguntas.
- Dificuldades em entender relações de causa e efeito.
- Dificuldade em expressar pensamentos e ideias de forma clara.
- Dificuldade em entender e usar vocabulário adequado para diferentes

história com suas próprias palavras.

- Jogos de memória com palavras e imagens: Trabalhar com cartões que combinam palavras com imagens para reforçar a associação e o vocabulário.
- Atividades de construção de frases: Fornecer palavras soltas e pedir para a criança formar frases com elas.
- Atividades de agrupamento de palavras por categorias: Pedir para a criança agrupar palavras em categorias (animais, objetos, cores, etc.).
- Jogo de perguntas e respostas sobre histórias lidas: Fazer perguntas simples sobre histórias lidas, incentivando a criança a organizar sua resposta.
- Desenho e descrição oral: Pedir para a criança desenhar e depois descrever o que desenhou, estimulando a expressão verbal.

contextos.

- Problemas na formação de frases complexas.

- Dificuldade em compreender e usar regras gramaticais corretamente.

- Dificuldade em organizar o pensamento de maneira sequencial ou lógica.

- Dificuldade em fazer inferências e compreender significados implícitos.

- Dificuldade em compreender e seguir instruções verbais complexas.

- Dificuldade em compreender o significado de palavras ou frases em contextos diferentes.

- Dificuldade em manter uma conversa, com interrupções frequentes

- Atividades de sequenciamento de eventos: Fornecer imagens e pedir para a criança organizar os eventos de uma história ou situação.

- Leitura em voz alta e acompanhamento com o dedo: Ler em voz alta e pedir para a criança acompanhar a leitura com o dedo para melhorar a compreensão.

- Cartões de sinônimos e antônimos: Trabalhar com cartões de palavras e pedir para a criança encontrar sinônimos e antônimos para expandir seu vocabulário.

- Atividades de classificação de frases simples: Dar frases desorganizadas e pedir para a criança colocá-las na ordem correta.

- Jogo de adivinhação de palavras: Descrever uma palavra sem dizê-la e pedir para a criança adivinhar, estimulando o raciocínio verbal.

- Quebra-cabeças de frases: Trabalhar com

ou desvios de assunto.

- Problemas para lembrar palavras ou expressões, resultando em lacunas na comunicação.

- Dificuldade em interpretar metáforas, piadas ou expressões idiomáticas.

- Problemas de compreensão de textos escritos ou orais.

- Dificuldade em resolver problemas que exigem raciocínio lógico ou dedutivo.

- Dificuldade em entender e utilizar a linguagem para planejar e organizar ações.

quebra-cabeças em que as peças são frases ou partes de frases que devem ser montadas.

- Cartões de expressão facial e emoções: Usar cartões com expressões faciais e pedir para a criança identificar e descrever o sentimento representado.

- Atividades de envolva sequenciação com objetos, cores, formas e letras.

ÁREA A SER DESENVOLVIDA	DIFICULDADES APRESENTADAS	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<p style="text-align: center;">RACIOCÍNIO</p> <p>O raciocínio, dentro das funções psicológicas superiores, é a capacidade que os alunos têm de pensar de forma lógica, analisar informações e tirar conclusões para resolver problemas. No processo de ensino-aprendizagem, o raciocínio é essencial para entender conceitos, fazer conexões entre ideias, tomar decisões e aplicar o que se aprendeu em situações novas. É como um “motor” mental que ajuda as crianças a interpretar o que está ao seu redor, encontrar soluções para desafios e entender como as</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades em planejar, executar, associar, antecipar, ordenar informações, resolver questões complexas, - Dificuldades em pensar em soluções para problemas simples, medianos ou complexos. - Dificuldade em entender e seguir instruções simples. - Problemas para entender a sequência temporal (antes, depois, primeiro, último). - Dificuldade em identificar e classificar objetos por características. - Dificuldade em reconhecer e 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos de atenção com cartas, como o “Jogo da Memória” para melhorar a concentração. - Sequência de figuras: Organizar imagens de uma história ou sequência de ações em ordem cronológica. - Atividades de colagem com formas e cores para trabalhar a identificação e classificação. - Brincadeiras de imitação: Imitar sons, gestos, danças e movimentos de sequências corporal. - Atividades de construção com blocos: Usar blocos de montar para raciocinar e criar. - Contação de histórias interativas: Usar livros com imagens grandes e pedir para a criança apontar ou nomear objetos nas figuras. - Pintura com diferentes texturas: Utilizar

coisas funcionam, facilitando o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades mais complexas ao longo do tempo.

diferenciar formas, cores e tamanhos.

- Problemas na compreensão de conceitos de quantidade e números.

- Dificuldade em fazer distinções de palavras ou sons semelhantes.

- Dificuldade em organizar pensamentos e expressá-los de forma clara.

- Dificuldade em entender ou interpretar regras simples de jogos ou atividades.

- Dificuldade em fazer conexões entre palavras e seus significados.

- Dificuldade em lembrar nomes, eventos ou instruções passadas.

- Dificuldade em controlar emoções e comportamentos em situações de

diferentes materiais, como papel lixa, algodão, etc.,

- Atividades de classificação: Classificar objetos ou imagens em categorias (por cor, forma, tamanho) para trabalhar a organização e o planejamento

- Atividades de memorização com objetos e figuras, criando desafios de lembrança.

- Desafios de linguagem como “o que está errado na imagem?” ou “quais são as diferenças?” para desenvolver o raciocínio lógico.

- Atividades de planejamento diário: Usar um calendário ou agenda para organizar as tarefas do dia e planejar ações futuras.

- Jogos de tabuleiro que exigem estratégias, como Jogo da Vida ou “Dama,”.

- Jogos de memória: Trabalhar com cartas ou objetos que a criança precisa lembrar e organizar

	<p>grupo.</p> <ul style="list-style-type: none">- Dificuldade em compreender e seguir rotinas diárias ou mudanças na rotina.	<p>corretamente.</p> <ul style="list-style-type: none">- Atividades de resolução de problemas simples: Apresentar situações cotidianas e pedir para a criança pensar em soluções.- Jogo de “Escolha a Ação”: Apresentar várias opções de comportamento e pedir para a criança escolher a mais adequada para diferentes situações.- Desafios de tempo: Realizar tarefas simples (como desenhar, escrever ou montar algo) dentro de um limite de tempo para trabalhar o controle do tempo e a regulação.- Atividades de autocontrole: Jogo de “parar e seguir” onde a criança deve realizar movimentos somente quando um sinal específico é dado, trabalhando a impulsividade.- Simulações de tomadas de decisões: Criar situações hipotéticas onde a criança precisa
--	--	---

escolher entre várias opções e justificar a escolha.

- Atividades com cronômetro: Realizar tarefas com um cronômetro, estimulando a criança a concluir as atividades dentro de um tempo limite.

- Atividades de contagem e organização de objetos: Pedir para a criança contar e organizar objetos em diferentes padrões ou formas para desenvolver habilidades de planejamento e organização.

- Desafios de “certo ou errado”: Apresentar tarefas onde a criança precisa corrigir ou revisar suas ações, promovendo o autocontrole e avaliação.

ÁREA A SER DESENVOLVIDA	DIFICULDADES APRESENTADAS	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<p style="text-align: center;">FUNÇÕES EXECUTIVAS</p> <p>Trabalhar essas funções na escola tem como objetivo favorecer o desenvolvimento integral do aluno, ampliando sua capacidade de planejar, organizar, tomar decisões, regular o próprio comportamento, controlar impulsos, manter a atenção e adaptar-se a diferentes situações, o que contribui para a aprendizagem acadêmica, a autorregulação emocional, o fortalecimento das habilidades sociais e a autonomia para enfrentar novos desafios.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Dificuldade em manter atenção e concentração, distraindo-se facilmente. -Problemas de organização e planejamento, esquecendo tarefas e instruções. - Baixo controle inibitório, agindo de forma impulsiva e interrompendo os outros. - Déficits na memória de trabalho, dificultando seguir instruções com vários passos. - Pouca flexibilidade cognitiva, mostrando rigidez diante de mudanças de rotina ou estratégias. - Fragilidade na autorregulação 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos de atenção: atividades como: Ache o erro; Caça-palavras; Diferenças entre imagens; ou jogos digitais que exijam foco. -Rotinas visuais: uso de agendas, quadros de tarefas ou checklists para ajudar no planejamento e organização. -Jogos de autocontrole: “Estátua”, “Simon diz”, “Bate-mão” ou “Jogo da memória” para estimular o controle inibitório. - Atividades passo a passo: receitas culinárias simples, montagem de maquetes ou experimentos, que exigem seguir instruções em sequência. - Jogos de flexibilidade cognitiva: quebra-cabeças, tangram, Torre de Hanói, LEGO, jogos de tabuleiro que mudem regras. -Exercícios de autorregulação emocional: técnicas

	<p>emocional, reagindo de forma intensa a frustrações.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Baixa tolerância a erros, levando a desistência rápida ou explosões de raiva. -Dificuldade em resolver problemas complexos, que exigem várias etapas de raciocínio. - Prejuízos em habilidades sociais, com dificuldade de compreender regras de convivência. - Problemas para trabalhar em grupo, cooperar e adaptar-se a diferentes contextos sociais. 	<p>de respiração, roda de conversa sobre sentimentos, diário de emoções.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Estratégias de enfrentamento do erro: jogos cooperativos onde o foco não seja ganhar, mas encontrar diferentes soluções. -Problemas desafiadores: situações-problema em matemática, enigmas ou charadas que exijam raciocínio em etapas. -Dinâmicas sociais: dramatizações, jogos de papéis, atividades de revezamento para trabalhar regras de convivência. -Projetos colaborativos: trabalhos em grupo com divisão de tarefas, como feiras de ciências, murais coletivos ou apresentações.
--	--	---

Ideias de Atividades Explore e Inspire-se



Sugestões de Atividades - Funções Psicológicas Superiores

Acesse ideias de atividades pelo link:



[https://soundsory-com.translate.goog/executive-functioning-activities/?
_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc](https://soundsory-com.translate.goog/executive-functioning-activities/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc)



Figura 2 - Jogos e Brincadeiras voltados às
Funções Psicológicas Superiores



Fonte: Elaborado pela autora com uso da inteligência artificial, 2026

Mais ideias de Links de atividades



<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/wp-content/uploads/2023/06/Ebook-Caderno-de-exercicios-estimulacao-cognitiva.pdf>



<https://neuronup.com/br/atividades-de-neurorreabilitacao/10-exercicios-de-estimulacao-cognitiva/>



<https://pt.pinterest.com/lilianafpinheir/fun%C3%A7%C3%B5es-executivas/>

Audiodescrição: Ilustração colorida de um grupo de crianças sentadas no chão de uma sala organizada com materiais pedagógicos ao fundo. Elas participam de jogos estruturados, como montar torre de blocos coloridos, encaixar peças em tabuleiro, organizar cartões ilustrados e jogar xadrez. A cena representa atividades que estimulam atenção, memória, planejamento, concentração e raciocínio lógico.



8. ÁREA AFETIVA E SOCIAL

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS, EMPATIA E INTERAÇÃO SOCIAL

ÁREA A SER DESENVOLVIDA	DIFICULDADES APRESENTADAS	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<p>AFETIVIDADE, CONSCIÊNCIA EMOCIONAL, AUTOESTIMA, SEGURANÇA, MOTIVAÇÃO</p> <p>A área da afetividade, autoestima, segurança e motivação no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para que o aluno se sinta valorizado, capaz e confiante em seu potencial. A afetividade se refere à importância das emoções</p>	<ul style="list-style-type: none">- Problemas em expressar, controlar ou reconhecer emoções;- Apresenta -comportamento isolado;- Baixa autoestima;- Não é seguro em suas ações;- Não possui motivação para aprender os conteúdos.- Descrevem-se com palavras negativas.- Possui medo excessivo.	<ul style="list-style-type: none">- Bonecos de Emoções: Criar bonecos com expressões diferentes para reconhecimento e expressão emocional.- Jogo de Tabuleiro Colaborativo: Em que os jogadores precisam cooperar para vencer, estimulando a empatia.- Cartas de Emoções: Atividade em que os alunos identificam e discutem situações emocionais cotidianas. Usar cartões de emoções (feliz, triste, raiva, medo) para a criança identificar e expressar como se

<p>e dos vínculos afetivos, criando um ambiente de aprendizado acolhedor e seguro. A autoestima está relacionada com a percepção que o aluno tem de si mesmo, acreditando em suas habilidades e se sentindo digno de sucesso. A segurança emocional é crucial para que a criança se sinta tranquila para explorar, errar e aprender sem medo de julgamentos. Já a motivação é o impulso que leva o aluno a se engajar no processo de aprendizagem, buscando superar desafios e atingir seus objetivos. Esses aspectos são interligados e, quando bem trabalhados, ajudam o aluno a se sentir motivado, seguro e disposto a aprender, promovendo seu desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Esconde suas emoções. - Dificuldades em fazer novas amizades. 	<p>sente.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenho de sentimentos: Pedir para o aluno desenhar situações que o fazem sentir-se feliz, triste ou com raiva, ajudando-o a externalizar e compreender suas emoções. - Criar situações em que a criança possa encenar diferentes formas de expressar sentimentos de maneira positiva, ajudando-a lidar com emoções de forma saudável. - Círculo de conversa: Promover um momento de troca, onde cada criança tem a oportunidade de compartilhar o que sente, promovendo a segurança e a construção de relações interpessoais. - Jogos colaborativos que incentivem a interação e o trabalho em equipe, como montar quebra-cabeças ou construir algo
---	--	---

acadêmico e pessoal.

juntos.

- Jogos de motivação e recompensa: Criar um sistema de recompensas simples, baseado em tarefas realizadas com sucesso, para incentivar o aluno a se engajar no processo de aprendizagem.

- Exercícios de relaxamento e respiração.

- Leitura de histórias com lições emocionais: Trabalhar com livros ou histórias que tratem de emoções, autoestima e resolução de conflitos, seguido de discussões e reflexões.

- Cartões/Carimbos de elogios e reconhecimento: onde os alunos recebem reconhecimento por suas atitudes ou esforços, ajudando a melhorar a autoestima.

ÁREA A SER DESENVOLVIDA	DIFICULDADES APRESENTADAS	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<p style="text-align: center;">INTERAÇÃO SOCIAL AGRESSIVIDADE E IMPULSIVIDADE</p> <p>A área da interação social, está relacionada à maneira como o aluno se relaciona com seus colegas, professores e o ambiente escolar. A interação social envolve a capacidade de estabelecer vínculos e se comunicar com os outros, desenvolvendo habilidades como empatia, colaboração e respeito. Quando os alunos têm dificuldades nesse aspecto, podem apresentar comportamentos isolados ou agressivos evitando interações ou se sentindo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Evita interações sociais ou tem dificuldade em fazer amigos; - Evita atividades em grupo ou tem dificuldade de trabalhar colaborativamente; -Apresenta comportamento isolado - Frustra-se com facilidade ou reage de forma agressiva a conflitos; - Dificuldade em lidar com regras e compreender a perspectiva dos outros; - Demonstra um comportamento rígido, ou explosões emocionais frequentes. - Não demonstra padrões de comportamento adequado às situações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo do espelho: Pedir para criança imitar os movimentos do professor ou de outro colega, ajudando-a a se sentir mais confortável com a interação e movimentos corporais. - Desenho em grupo: Colocar várias crianças para desenharem juntas, incentivando a troca de ideias e o trabalho em grupo, promovendo a colaboração sem pressão verbal. - Brincadeiras de faz de conta: Usar brinquedos como bonecos ou fantoches para criar histórias onde a criança possa ser protagonista de maneira gradual. - Atividade de elogios: Criar um momento em que cada criança elogie outra de forma

excluídos.

A área da agressividade e impulsividade refere-se à maneira como as emoções intensas, como raiva ou frustração, podem se manifestar em comportamentos impetuosos e agressivos, impactando a interação do aluno com os outros e o ambiente escolar. A agressividade envolve ações ou palavras que podem ferir os outros, enquanto a impulsividade está relacionada à dificuldade de controlar reações rápidas e sem pensar. Esses comportamentos podem interferir no processo de aprendizagem, pois afetam a convivência, o foco e a capacidade de resolver conflitos de maneira construtiva. É fundamental que os alunos

sincera, promovendo a autoestima e incentivando a troca de palavras.

- Jogo de perguntas e respostas: Criar um ambiente seguro onde a criança possa responder a perguntas simples sobre si mesma, começando com questões de fácil resposta, como “Qual é o seu desenho favorito?”.

- Leitura compartilhada de histórias e depois pedir para as crianças comentarem sobre a história, incentivando a comunicação verbal.

- Atividades de expressão facial: Trabalhar com espelhos para que a criança explore suas próprias expressões faciais, promovendo o reconhecimento de sentimentos.

- Brincadeira de “passa a bola”: Usar uma bola macia para que a criança passe para o colega, incentivando a interação de forma

aprendam a reconhecer e gerenciar suas emoções, buscando formas mais saudáveis de expressar sentimentos, promovendo um ambiente mais tranquilo e colaborativo, o que favorece o aprendizado e o bem-estar de todos.

não verbal.

- Montagem de colagens de sentimentos: Criar colagens usando recortes de revistas ou imagens que representem diferentes sentimentos, ajudando a criança a se expressar de forma visual.

- Canto ou música em grupo: Realizar atividades de canto ou músicas simples incentivando a participação de forma coletiva e não competitiva.

- Brincadeira de “Eu vejo com os meus olhos”, onde as crianças devem encontrar objetos iguais em um espaço, mas sem se forçar a interação verbal.

- Jogo de construir uma torre juntos: Usar blocos de montar para que as crianças possam construir uma torre ou estrutura de forma colaborativa, incentivando o trabalho conjunto sem a pressão de interações

verbais.

- Desafio do toque: Organizar uma atividade em que as crianças tocam diferentes texturas (por exemplo, bolinhas de gel, tecidos diferentes) sem a necessidade de falar, mas incentivando o contato com os objetos.

- Histórias ilustradas compartilhadas: Criar uma história simples usando figuras e deixar que cada criança acrescente um detalhe ou parte à história, sem pressionar para que ela fale.

- Jogo de “Encontre seu parceiro”: Distribuir imagens ou objetos em pares e pedir para as crianças encontrarem seu par correspondente, incentivando a interação de forma lúdica.

- Pintura coletiva: Colocar um grande papel em uma parede e permitir que todas as

crianças pintem juntas, sem conversas, apenas incentivando o trabalho compartilhado.

- Atividade de pegar e entregar objetos: Pedir para a criança entregar um objeto para outra pessoa, apenas para promover o contato físico e interação.

- Atividade de relaxamento com respiração profunda: Ensinar as crianças a fazer respirações lentas e profundas para acalmar, usando uma técnica como “respirar como um leão” (inalar profundamente pelo nariz e expirar lentamente pela boca).

- Desenho de sentimentos: Incentivar as crianças a desenharem como se sentem, utilizando cores e formas para representar suas emoções.

- Jogo de “Passa o objeto”: Usar um objeto

(como uma bola macia) que deve ser passado para o colega sem jogar ou arremessar, ajudando a desenvolver controle sobre os impulsos.

- Histórias de controle de raiva: Ler histórias que envolvem personagens lidando com a raiva de maneira saudável, seguidas de discussões em grupo sobre como as emoções podem ser controladas.

- Brincadeiras com massinha de modelar: Utilizar massinha de modelar para criar formas ou personagens, permitindo que as crianças expressem seus sentimentos de forma construtiva.

- Jogo de expressão facial: Incentivar as crianças a imitar diferentes expressões faciais (feliz, triste, bravo), ajudando a reconhecer e expressar emoções sem agredir.

- Atividade de “Jogo do silêncio”: Desafiar as crianças a ficarem em silêncio por alguns minutos e, ao final, expressar em palavras o que sentem, trabalhando a autorregulação.
- Brincadeiras de imitação com movimentos suaves: Incentivar as crianças a imitar movimentos calmos e suaves de um colega, promovendo controle corporal.
- Jogo de espelho com movimentos suaves: Um aluno faz movimentos lentos, e o outro deve imitar, focando na calma e no controle das ações.
- Jogo de “Siga o Comando”: Atividades simples, como “levante a mão”, “toque no pé”, onde as regras mudam gradualmente para treinar flexibilidade.
- Brincadeira de “Dança e Congela”: As crianças dançam e precisam parar quando

a música para, ajudando no autocontrole.

- Construção com Blocos: Propor desafios para construir algo específico com blocos, incentivando a paciência e o trabalho com frustrações.

- Quebra-cabeças simples: Trabalhar em algo que exige paciência, mas com dificuldade de acordo com nível do aluno, para evitar frustrações.

- Histórias com alternativas: Ler uma história e perguntar à criança como ela resolveria um conflito apresentado.

- Jogo de boliche: Usar garrafas como pinos e desafiar a criança a derrubá-las, ensinando a lidar com as emoções quando não acerta.

- Atividade com argila ou massinha: Incentivar a modelagem, permitindo que a

criança externalize frustrações de maneira criativa.

- Jogo de memória cooperativo: Jogar memória em duplas ou grupos, ensinando a trabalhar junto e lidar com a vez do outro.

- Brincadeira de esconde-esconde de objetos: Esconder objetos simples e dar pistas para encontrá-los, ajudando a trabalhar regras e foco.

- Jogo do “telefone sem fio”: Trabalhar a atenção e ouvir os outros em grupo.

- Jogo do semáforo de emoções: Associar as cores do semáforo a diferentes emoções (vermelho para parar, amarelo para refletir e verde para agir), ensinando autocontrole.

- Jogos de alternância de tarefas: Realizar atividades que envolvam mudar de uma tarefa para outra (por exemplo, colorir e

depois desenhar) para melhorar a flexibilidade cognitiva.

Ideias de Atividades Explore e Inspire-se



Sugestões de Atividades - Área Afetiva e Social

Acesse ideias de atividades pelo link:



<https://escolaelbs.lat/br/inteligencia-emocional-na-aula/>



Figura 3 - Jogos e Brincadeiras voltados á Área Afetiva e Social



Fonte: Elaborado pela autora com uso da inteligência artificial, 2026

Mais ideias de Links de atividades



<https://novaescola.org.br/conteudo/22158/ideias-de-brincadeiras-coletivas-para-trabalhar-habilidades-sociais>



<https://www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/eixos-do-programa/kit-atividades-socioemocional-1.pdf>



<https://drarenatapadilla.com.br/blog/jogos-desenvolvimento-social-infantil/>

Audiodescrição: Ilustração colorida em estilo lúdico representando o desenvolvimento socioemocional. No centro, há a silhueta de uma criança dividida em duas cores, azul e laranja, simbolizando equilíbrio e integração. Uma mão adulta toca suavemente o ombro da criança, sugerindo apoio e orientação. Ao redor, aparecem ícones e elementos que representam emoções e habilidades sociais: balões com expressões de alegria, tristeza e raiva; um coração; um gesto de "curtir"; um aperto de mãos; peças de quebra-cabeça; um caderno com lápis; e a palavra "empathy". Na parte inferior, duas crianças comemoram com um toque de mãos e, ao lado, outras duas estão sentadas abraçadas. Estrelas e setas coloridas conectam os elementos, simbolizando interação, aprendizagem emocional e construção de vínculos.



9. ÁREA DA PSICOMOTRICIDADE

COORDENAÇÃO MOTORA FINA, COORDENAÇÃO MOTORA GROSSA, ESQUEMA CORPORAL, LATERALIDADE, ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL

ÁREA A SER DESENVOLVIDA	DIFICULDADES APRESENTADAS	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<p>MOTRICIDADE FINA</p> <p>Nessa área é necessário atividades que fortaleçam os músculos das mãos e dedos, treinamento para manipulação de objetos pequenos e coordenação olho-mão.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Não consegue segurar corretamente o lápis, dificuldades com recortes e encaixes.- Falta de precisão ao usar lápis, tesoura ou outros objetos pequenos.- Demora para aprender a escrever letras e números.- Letra ilegível ou dificuldade em desenhar formas simples.	<ul style="list-style-type: none">- Modelar massinha. argila, massa de EVA de modelar- Jogo de encaixe e Pinos.- Rasgar papéis.- Prender e soltar. pregadores de roupa em bordas de caixas.- Montar quebra-cabeças com peças pequenas.- Encaixar peças em jogos de construção, como

	<ul style="list-style-type: none"> - Cansaço ou frustração ao realizar tarefas que exigem controle manual. - Apresenta dificuldades para abrir e fechar portas, cadelar, amarrar, abotoar, alinhar, vestir a roupa, apertar, rosquear, tampar e destampar, - Apresenta pressão excessiva ao segurar o lápis, o que pode dificultar a fluidez da escrita, - Possui uma grafia muito suave, com traços pouco visíveis, tornando a leitura difícil. - Não realiza o movimento de pinça corretamente ao segurar o lápis, o que pode comprometer a precisão e o controle durante a escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> blocos de montar. - Pintar desenhos com pincel fino ou cotonete. - Recortar figuras de diferentes formas. - Colocar miçangas em barbantes para criar pulseiras. - Abrir e fechar zíperes ou botões em tecidos ou roupas. - Empilhar objetos pequenos, como tampinhas ou blocos. - Fazer traçados com lápis em linhas pontilhadas. - Jogar boliche com pinos pequenos feitos de garrafas. - Desenhar formas geométricas com o dedo na areia ou farinha. - Passar cadarços por furos em papelão ou
--	---	---

		<p>painéis de atividades.</p> <ul style="list-style-type: none">- Utilizar pinças para pegar pequenos objetos, como bolinhas de algodão.- Fazer dobraduras simples com papéis.- Enfiar palitos em furos de esponjas.- Carimbar papéis com carimbos pequenos.- Tampar e destampar potes.- Rosquear tampas de garrafas.- Amassar ou desamassar papéis diversos.- Alinhavos de diferentes formas- Pintura com cotonete.- Separar grãos.- Seguir com dedo linhas em Zig Zag.- Atividades de Punção ou Perfuração.
--	--	--

ÁREA A SER DESENVOLVIDA	DIFICULDADES APRESENTADAS	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<p style="text-align: center;">MOTRICIDADE GROSSA</p> <p>Refere-se à capacidade de realizar movimentos amplos que envolvem grandes grupos musculares do corpo, como braços, pernas e tronco. Está relacionada a ações como correr, pular, arremessar, subir, equilibrar-se e chutar, exigindo integração entre sistema nervoso central, músculos e articulações.</p> <p>Segundo Sociedade Brasileira de Pediatria, as habilidades motoras grossas envolvem movimentos amplos que dependem do desenvolvimento neuromotor adequado e da maturação progressiva da criança, sendo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de equilíbrio e coordenação ao caminhar, correr ou pular. - Dificuldade em subir/descer escadas ou participar de atividades físicas simples. - Realiza movimentos descoordenados ou desajeitados - Apresenta dificuldades em chutar, lançar ou pegar uma bola - Falta de força para empurrar, puxar ou levantar objetos maiores - Evita brincadeiras que envolvem movimentos amplos (como futebol ou pega-pega). - Postura inadequada, quedas 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades que melhorem equilíbrio e coordenação, como circuitos motores. - Brincadeiras que envolvam saltos e movimentos coordenados. - Exercícios com bolas, bambolês e cordas. - Circuito Motor: Com cones, bambolês e cordas para atividades de corrida e equilíbrio - Caminhar em linha reta ou sobre uma fita adesiva no chão. - Pular dentro de aros ou círculos desenhados no chão. - Subir e descer degraus baixos, segurando com apoio, se necessário. - Jogar e pegar bolas de tamanhos variados.

fundamentais para a autonomia e participação em atividades escolares e recreativas.

De acordo com o Ministério da Educação, no âmbito da Educação Infantil e dos anos iniciais, o desenvolvimento da coordenação motora grossa está relacionado ao campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”, previsto na BNCC, favorecendo a consciência corporal, o equilíbrio e o controle postural.

Ela é essencial não apenas para o desempenho físico, mas também para a organização da aprendizagem, pois o controle corporal influencia a atenção, a orientação espacial e a participação nas atividades escolares.

frequentes ou dificuldade em se manter sentado corretamente

- Dificuldades em pular com um pé só, ou com os dois pés juntos, arrastar, correr e parar, brincar de estátua.

- Brincar de jogos como amarelinha ou pega-pega.

- Realizar movimentos de equilíbrio em bases, como almofadas ou pranchas de equilíbrio.

- Atividades com corda, como pular ou passar por baixo em formato de túnel.

- Empurrar e puxar objetos, como carrinhos ou caixas leves.

- Brincadeiras com obstáculos para passar por cima ou por baixo.

- Brincar de estátua, incentivando a postura e equilíbrio.

- Realizar movimentos cruzados, como tocar o pé esquerdo com a mão direita.

- Praticar arremesso de bolinhas em alvos, como baldes ou caixas.

- Andar de bicicleta ou triciclo, se disponível

		<p>(fazer o movimento de pedalar no ar).</p> <ul style="list-style-type: none">- Realizar atividades com balões para incentivar coordenação e movimentos suaves.- Brincar com bolas maiores para chutar ou rolar.- Participar de circuitos motores com diferentes desafios, como rastejar, correr e saltar.- Subir e descer rampas leves ou escorregadores pequenos.- Dançar com músicas que incentivem movimentos corporais variados.- Fazer imitações de animais, como andar como caranguejo, pular como sapo ou rastejar como cobra.- Organizar corridas curtas em ambientes seguros.
--	--	--

ÁREA A SER DESENVOLVIDA	DIFICULDADES APRESENTADAS	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<p style="text-align: center;">LATERALIDADE</p> <p>A lateralidade é a predominância funcional de um dos lados do corpo — direito ou esquerdo — para a realização de atividades motoras, perceptivas e cognitivas. Ela se manifesta na preferência por uma das mãos, pés, olhos ou ouvidos em tarefas como escrever, chutar, olhar por um visor ou escutar.</p> <p>Segundo Jean Piaget, o desenvolvimento da lateralidade está relacionado à organização do esquema corporal e à construção das noções espaciais, sendo resultado do processo de maturação neurológica e das experiências vividas pela criança.</p> <p>De acordo com Henri Wallon, a</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Confusão entre os lados direito e esquerdo; - Troca de mãos na escrita ou uso inconsistente da mesma mão em tarefas. - Dificuldade em seguir instruções de movimento que envolvem direções. - Atraso na preferência manual (não define se é destro ou canhoto). - Dificuldades em identificar direita e esquerda em si, no outro ou cruzada em si. 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos de direção e comandos que envolvem “direita” e “esquerda”. - Brincadeiras como amarelinha e atividades que exijam cruzamento de linha média (movimento de um lado do corpo para o outro). - Brincar de “morto ou vivo” com comandos como “levante a mão direita” ou “pule com o pé esquerdo”. - Jogar bola para que a criança use alternadamente as mãos ou os pés para pegar ou chutar. - Traçar linhas em labirintos que peçam o uso de uma mão específica (direita ou esquerda). - Brincar de espelho: o professor realiza movimentos e a criança imita.

lateralidade integra o desenvolvimento psicomotor e está associada à constituição da identidade corporal e à organização da orientação espacial.

A lateralidade envolve:

- Dominância manual (destro ou canhoto)
- Dominância podal
- Dominância ocular
- Organização direita–esquerda
- Coordenação entre os dois lados do corpo

Sua consolidação é fundamental para habilidades acadêmicas como leitura e escrita, pois contribui para a orientação espacial, discriminação visual e organização do traçado gráfico.

- Atividades de desenhar ou pintar com uma mão enquanto segura o papel com a outra.

- Montar quebra-cabeças usando apenas uma das mãos, direita ou esquerda, conforme solicitado.

- Fazer exercícios de marchar no lugar enquanto bate palmas alternadamente.

- Amarrar cadarços ou abrir e fechar zíperes para explorar o uso das mãos.

- Andar em zigue-zague seguindo uma linha ou alternando passos em direções diferentes.

- Colocar pulseiras ou adesivos nos braços e pernas para indicar “direito” e “esquerdo” e dar comandos, como “levante o braço com a pulseira azul”.

- Fazer o jogo da estátua com gestos que envolvam cruzar o braço direito para tocar o lado

esquerdo do corpo.

- Pular amarelinha usando os pés alternadamente.
- Montar torres de blocos com uma mão de cada vez.
- Jogo de “acertar o alvo” com bolas ou saquinhos de areia, usando uma mão ou um pé específico.
- Realizar traçados em figuras que peçam que a criança use as mãos em alternância.
- Brincadeiras com bambolês, como girar ao redor do corpo em um lado de cada vez.
- Danças que incentivem movimentos para os lados, como “para a direita, para a esquerda”.
- Atividades com bolas que devem ser empurradas ou arremessadas alternadamente com os lados do corpo.

		- Imitar movimentos de animais que cruzem as laterais do corpo, como andar de quatro ou rastejar.
ÁREA A SER DESENVOLVIDA	DIFICULDADES APRESENTADAS	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<p>ESQUEMA CORPORAL</p> <p>Esquema corporal é a consciência que a pessoa tem do próprio corpo — suas partes, posições, movimentos e possibilidades de ação no espaço. Trata-se da representação mental construída a partir das experiências motoras, sensoriais e perceptivas, que permite reconhecer o corpo como unidade organizada.</p> <p>Quando o esquema corporal está bem estruturado, a criança consegue:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e nomear partes do 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de consciência das partes do próprio corpo e suas funções. - Dificuldade em identificar e nomear partes do corpo principais e secundárias - Problemas ao imitar movimentos ou posturas de outras pessoas. - Dificuldade em entender sua posição no espaço (por exemplo, dificuldade para se orientar na sala). - Não realiza seu autorretrato - Problemas em identificar o próprio 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades com espelho para reconhecer e nomear partes do corpo. Apontar ou desenhar no reflexo as partes do corpo indicadas. - Contorno corporal em papel kraft. Desenhar partes do corpo e pedir para completar com partes que faltam. - Brincadeiras que envolvem mímica e imitação. Imitar gestos, como tocar diferentes partes do corpo ao som de músicas. Atividades de mímica, onde a criança representa ações corporais para que outros adivinhem. - Montagem de bonecos ou figuras humanas com peças destacáveis, identificando e nomeando

corpo

- Controlar melhor seus movimentos
- Manter equilíbrio e postura adequada
- Organizar-se no espaço (frente, atrás, direita, esquerda)
- Desenvolver coordenação motora fina e grossa
- Melhorar a orientação espacial necessária para leitura e escrita
- Executar tarefas com maior autonomia

A consolidação do esquema corporal é fundamental para o desenvolvimento psicomotor e influencia diretamente a aprendizagem escolar, pois favorece a organização do traçado gráfico, a noção de direção da escrita e a segurança nas atividades motoras e acadêmicas.

corpo no espaço.

- Dificuldade em executar movimentos coordenados e controlados.
- Falta de noção sobre o tamanho e a forma do próprio corpo.
- Dificuldade em diferenciar os lados do corpo (direita/esquerda).
- Problemas em imitar gestos ou movimentos demonstrados.
- Dificuldade em compreender orientações relacionadas ao corpo, como “levante o braço direito”.
- Falta de consciência das limitações e possibilidades do próprio corpo.

partes do corpo.

- Danças ou movimentos guiados que envolvam coordenação corporal, como levantar um braço ou girar o corpo.
- Jogo de seguir instruções, como “pise com o pé direito” ou “toque o joelho esquerdo com a mão”.
- Caminhar sobre linhas ou formas desenhadas no chão, ajustando movimentos corporais ao espaço.
- Atividades manuais que incluam modelagem de partes do corpo com massinha.
- Brincadeiras com fantoches ou bonecos que representem movimentos do corpo humano.
- Brincadeiras com corda, bola ou bambolê que exijam coordenação e percepção corporal.
- Circuitos de obstáculos que envolvam rastejar, saltar ou girar, explorando diferentes

		<p>movimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Jogo de pareamento de imagens de partes do corpo com seus respectivos nomes.
ÁREA A SER DESENVOLVIDA	DIFICULDADES APRESENTADAS	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<p>ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL</p> <p>A estruturação espacial refere-se à capacidade de perceber, organizar e compreender a posição do próprio corpo e dos objetos no espaço, bem como as relações entre eles. Envolve noções como dentro/fora, perto/longe, em cima/embaixo, frente/trás, direita/esquerda, além da percepção de direção, distância e orientação.</p> <p>Quando essa habilidade está bem</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Problemas para entender conceitos espaciais como dentro/fora, em cima/embaixo, perto/longe - Dificuldade em organizar objetos no espaço, como montar quebra-cabeças ou seguir trajetos. - Escreve letras e números fora da linha ou com espaçamento irregular. - Dificuldade em se orientar na sala de aula ou em percursos simples. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades com blocos de construção e tangram para percepção espacial. - Exercícios de organização, como arrumar objetos em caixas de acordo com seu tamanho e posição. - Jogos de montar quebra-cabeças simples. - Atividades com labirintos desenhados em papel ou digitais. - Brincadeiras com blocos de construção, como Lego.

desenvolvida, a criança consegue:

- Orientar-se no ambiente escolar
- Localizar objetos e pessoas no espaço
- Compreender trajetos e deslocamentos
- Organizar-se em filas, jogos e atividades coletivas
- Entender noções matemáticas (posição, sequência, geometria)
- Realizar leitura e escrita com melhor organização espacial
- Distribuir corretamente palavras e números no papel
- Manter alinhamento e direção adequada na escrita

A estruturação espacial é fundamental para o processo de alfabetização, pois influencia diretamente a organização do caderno, o respeito às margens, a

- Confusão entre direita e esquerda.
- Dificuldade em organizar objetos ou materiais no espaço.
- Problemas para entender direções ou posições, como “em cima”, “embaixo”, “ao lado”.
- Dificuldade para copiar figuras ou letras corretamente no papel.
- Problemas ao calcular distâncias, como encaixar peças ou evitar obstáculos.
- Dificuldade em reconhecer padrões ou relações espaciais entre objetos.
- Erros frequentes ao montar quebra-cabeças ou jogos de construção.
- Dificuldade em seguir caminhos ou percursos, como labirintos.

- Organizar objetos ou brinquedos em sequências de tamanho ou forma.
- Trabalhar com mapas simples para encontrar rotas ou caminhos.
- Atividades de copiar desenhos ou formas geométricas em papel quadriculado.
- Jogo de encaixar peças em moldes correspondentes.
- Traçar caminhos em folhas de papel, conectando pontos ou formando trajetos.
- Brincadeiras de “siga o líder” com movimentos espaciais (andar para frente, para trás, virar à direita).
- Desafios de alinhamento, como formar filas ou organizar objetos de forma ordenada.
- Usar jogos de encaixe com letras e números para reforçar formas e posições.

<p>noção de linha, a diferenciação entre letras semelhantes (como b/d, p/q) e a compreensão da orientação da leitura (da esquerda para a direita).</p>	<p>- Problemas para organizar o próprio corpo no espaço, como sentar corretamente em uma cadeira ou alinhar-se em filas.</p>	<p>- Atividades com argolas para acertar alvos.</p> <p>- Exercícios com corda ou bambolê para pular ou passar pelo meio.</p> <p>- Jogar amarelinha ou brincadeiras que exigem saltar em espaços definidos.</p> <p>- Trabalhar com desenhos de cenários para posicionar figuras em locais corretos, como “coloque o sol no céu”.</p>
<p>ÁREA A SER DESENVOLVIDA</p>	<p>DIFICULDADES APRESENTADAS</p>	<p>SUGESTÕES DE ATIVIDADES</p>
<p>ESTRUTURAÇÃO TEMPORAL</p> <p>A estruturação temporal é a capacidade de perceber, compreender e organizar a sequência dos acontecimentos no tempo. Envolve a noção de antes/depois, ontem/hoje/amanhã, início/meio/fim, duração, ritmo e</p>	<p>- Dificuldade em compreender e seguir rotinas ou cronogramas.</p> <p>- Problemas em sequenciar eventos (exemplo: dizer o que vem antes e depois em uma história).</p> <p>- Dificuldade em perceber a</p>	<p>- Jogos que envolvem ordenar sequências de eventos e rotinas diárias.</p> <p>- Utilização de relógios didáticos e calendários para trabalhar a percepção temporal.</p> <p>- Brincadeiras rítmicas com música e instrumentos para desenvolver noção de tempo e</p>

sucessão de eventos.

Quando essa habilidade está consolidada, a criança consegue:

- Compreender a sequência das atividades do dia
- Organizar rotinas e cumprir etapas de tarefas
- Entender histórias em ordem lógica
- Perceber começo, desenvolvimento e conclusão de uma ação
- Desenvolver noção de duração (rápido/devagar, curto/longo)
- Acompanhar o ritmo da fala, da leitura e da escrita
- Resolver problemas matemáticos que envolvem sequência ou ordem

A estruturação temporal é essencial

passagem do tempo (não entende conceitos como agora, depois e mais tarde).

- Não tem noção de tempo (calendário) dias da semana, meses e estações do ano.
- Problemas para acompanhar o ritmo em músicas ou atividades físicas.
- Não compreende conceitos de perto/longe.
- Não sabe dizer o que fez no final de semana, ontem ou o que fará amanhã.
- Dificuldade em entender sequências de eventos ou acontecimentos.
- Dificuldade em entender o fluxo do tempo (passado, presente, futuro).

ritmo.

- Atividades com cartões de sequências: Usar cartões com imagens de eventos diários (como acordar, escovar os dentes, ir para a escola) para organizar em uma sequência correta.
- Calendários e horários visuais: Criar um calendário interativo com imagens para que o aluno possa visualizar os dias da semana, os meses e as atividades relacionadas.
- Cronômetro visual: Utilizar um cronômetro ou temporizador com contagem regressiva para atividades curtas e atividades que ajudem a criança a visualizar o tempo decorrido.
- Jogos de encaixar sequências: Utilizar jogos de encaixar (com figuras ou palavras) que envolvem a construção de sequências cronológicas.
- Relógios de atividades: Utilizar relógios visuais com imagens para representar horários

para a alfabetização e para o raciocínio lógico, pois permite que o aluno compreenda a sequência das letras na formação das palavras, a ordem dos fatos em um texto e a progressão das atividades escolares. Também contribui para a organização da rotina e para a autonomia nas tarefas diárias.

- Problemas em seguir uma rotina ou cronograma.

- Dificuldade em entender a duração do tempo e os intervalos entre eventos.

- Dificuldade em estimar o tempo necessário para completar atividades.

específicos (como hora de brincar, hora de estudar).

- Histórias em quadrinhos ou linhas do tempo: Criar uma linha do tempo simples ou uma história em quadrinhos onde o aluno organiza os eventos conforme a ordem em que acontecem.

- Desenho de rotinas: Pedir para a criança desenhar suas atividades diárias e depois ordenar as imagens de acordo com a sequência de tempo.

- Atividades com jogos de tabuleiro: Jogos de tabuleiro que envolvem seguir etapas ou virar cartas com instruções que exigem organização de tempo.

- Atividades com músicas e letras: Usar músicas que falam sobre o dia ou sobre eventos sequenciais para ajudar na percepção de tempo.

- Classificação de atividades por tempo: Pedir

		para o aluno classificar atividades ou objetos de acordo com o tempo em que ocorrem (ex: atividades da manhã, tarde ou noite).
--	--	--

Ideias de Atividades Explore e Inspire-se



Sugestões de Atividades - Área Psicomotora

Acesse ideias de atividades pelo link:



<https://saberaberto.uneb.br/server/api/core/bitstreams/6b98aaf7-40fc-4b05-ad1b-cd6165995317/content>



Figura 4 - Jogos e Brincadeiras voltados á
Psicomotricidade



Fonte: Elaborado pela autora com uso da inteligência artificial, 2026

Mais ideias de Links de atividades



<https://br.pinterest.com/melizaferreira1/atividades-de-psicomotricidade/>



<https://www.psicanaliseclinica.com/atividades-psicomotoras/>



<https://www.kindergartenrecreio.com.br/2019/08/28/15-atividades-divertidas-para-estimular-o-movimento-de-pinca-nas-criancas/>

Audiodescrição: Ilustração colorida em estilo lúdico representando o desenvolvimento integral da criança. No centro, há a silhueta de uma criança dividida em três cores — azul, amarelo e vermelho — simbolizando diferentes dimensões do desenvolvimento. Ao redor da figura, aparecem elementos relacionados a aspectos cognitivos e psicomotores: uma lâmpada acesa e um cérebro, indicando pensamento e aprendizagem; linhas que lembram ondas cerebrais; bolas de futebol e basquete, um halter e pegadas no chão, representando movimento e coordenação motora; um jogo de amarelinha numerado; cones e plataformas circulares, sugerindo atividades motoras; e peças de quebra-cabeça sendo encaixadas por uma mão adulta, simbolizando mediação e construção do conhecimento. Setas coloridas formam movimentos circulares ao redor da criança, indicando integração e continuidade no processo de desenvolvimento.





*Quando o professor acredita
na inclusão,
ele reflete e transforma
qualquer atividade em uma
oportunidade de desenvolvimento
para seus alunos.*

Deborah Pereira Carnalho



10. REFERÊNCIAS

ALVES, E. M. S. **A ludicidade e o ensino de matemática: uma prática possível**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 50, de 5 de dezembro de 2023. **Orientações específicas para o público da educação especial: atendimento de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**.

Disponível em

https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=265021-pcp050-23-reanalise&category_slug=dezembro-2023-pdf&Itemid=30192.

Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf.

Acesso em: 17 mar. 2026.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências**.

Diário Oficial da União: Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm.

Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. **Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva**. Brasília, DF: Presidência da República, 2025.

BRASIL. Decreto nº 12.773, de 27 de novembro de 2025. Altera o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Brasília, DF: Presidência da República, 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Kit de atividades: estratégia de desenvolvimento socioemocional**. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/eixos-do-programa/kit-atividades-socioemocional-1.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Manual de orientação: programa de implantação de salas de recursos multifuncionais**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2012. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2012-pdf/9936-manual-orientacao-programa-implantacao-salas-recursos-multifuncionais>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 13, de 24 de abril de 2007. **Cria o Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais**. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 25 abr. 2007. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/multifuncional.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

CAVASSANI, P. M. da S. Psicomotricidade, desenvolvimento integral e sua relevância na educação infantil. *Relva - Revista de Educação a Distância*, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/download/3409/2726/11708>. Acesso em: 18 ago. 2025.

DIA A DIA EDUCAÇÃO. **O lúdico no processo de aprendizagem da criança com deficiência intelectual**. Curitiba: SEED-PR, 2008. Disponível em: <https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2444-6.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

ELBS BUSINESS SCHOOL. **Como promover a inteligência emocional na aula**. 22 fev. 2023. Disponível em: <https://escuelaelbs.lat/br/inteligencia-emocional-na-aula/>. Acesso em: 13 fev. 2026.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

JACINTHO, Cláudia Fontalva et al. **Estimulação cognitiva: caderno de exercícios**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/wp-content/uploads/2023/06/Ebook-Caderno-de-exercicios-estimulacao-cognitiva.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2026.

JANUÁRIO, G. **Materiais manipuláveis: mediadores da (re)construção de significados matemáticos**. 2008. Monografia (Especialização em Educação Matemática) – Universidade Guarulhos, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/11141350-Gilberto-januario-materiais-manipulaveis-mediadores-na-re-construcao-de-significados-matematicos.html>. Acesso em: 27 jun. 2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LURIA, Alexander Romanovich. **Fundamentos de neuropsicologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

MELHOR ESCOLA. **Atividades para educação especial: 7 ideias práticas**. 22 out. 2024. Disponível em: <https://www.melhorescola.com.br/blog/atividades-educacao-especial/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

MELEGRITO, R. A. **20+ executive functioning activities to boost cognitive skills: a free expert guide**. 14 nov. 2024. Disponível em: <https://soundsory.com/executive-functioning-activities/>. Acesso em: 13 fev. 2026.

MISSAWA, D. D.; ROSSETTI, C. B. **Caderno de atividades PROVIDA: estimulação cognitiva**. Maringá: Provida, 2008. Disponível em: <https://www.providaaf.com.br/wp-content/uploads/sites/456/2020/06/E-book-Ateli%C3%AA-do-Brincar-Estimula%C3%A7%C3%A3o-Cognitiva.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

NEURONUP. **10 exercícios de estimulação cognitiva**. 26 dez. 2023. Disponível em: <https://neuronup.com/br/atividades-de-neurorreabilitacao/10-exercicios-de-estimulacao-cognitiva/>. Acesso em: 13 fev. 2026.

OLIVEIRA, Kleonara Santos. **Manual de atividades psicomotoras para o ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual**. Caetité-BA, 2021. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/server/api/core/bitstreams/6b98aaf7-40fc-4b05-ad1b-cd6165995317/content>. Acesso em: 13 fev. 2026.

OLIVEIRA, Rossandra Maria da Silva. **Aprendendo através das sensações e os sentidos**. In: CONEDU – Congresso Nacional de Educação. Anais... Campina Grande, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_M D1_SA9_ID8793_15082019115323.pdf. Acesso em: 18 ago. 2025.

PIAUÍ. Secretaria da Educação. **Atendimento educacional especializado: diretrizes e orientações**. Teresina: SEDUC, 2020. Disponível em:

https://www.seduc.pi.gov.br/arquivos/normativas/normativa_1175740602.atendimento_educacional_especializado_gee.pdf. Acesso em: 18 ago. 2025.

PINTEREST. **Atividades de psicomotricidade**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/melizaferreira1/atividades-de-psicomotricidade/>. Acesso em: 13 fev. 2026.

PSICANÁLISE CLÍNICA. **Atividades psicomotoras: o que são, para que servem e exemplos de exercícios**. 5 abr. 2024. Disponível em: <https://www.psicanaliseclinica.com/atividades-psicomotoras/>. Acesso em: 13 fev. 2026.

REDERD, B. F.; SANTOS, R. P. L.; HEES, L. W. B. Autismo diante do raciocínio lógico-matemático: fatores determinantes e métodos de intervenção. **Ensaios Pedagógicos**, Sorocaba, v. 2, n. 1, p. 113-124, 2018. Disponível em: <https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/68> Acesso em 08 mar. 2026

SESTARI, Paula. Ideias de brincadeiras coletivas para trabalhar habilidades sociais. **Nova Escola**, 15 maio 2025. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/22158/ideias-de-brincadeiras-coletivas-para-trabalhar-habilidades-sociais>. Acesso em: 13 fev. 2026.

SILVA, Micheline; MULICK, James A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, n. 1, p. 116-131, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/RP6tV9RTtbLNF9fnqvrMVXk/abstract/?lang=pt> Acesso em 26 mar. 2026

SILVEIRA, Flávia do Nascimento Cintra de Paula. Afetividade e desenvolvimento das habilidades socioemocionais. **Revista Educação**, v. 29, n. 147, 2025. DOI: 10.69849/revistaft/cl10202506240940. Disponível em: <https://revistaft.com.br/afetividade-e-desenvolvimento-das-habilidades-socioemocionais-fundamentos-para-uma-aprendizagem-significativa-no-contexto-escolar-contemporaneo/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Percepção tátil no desenvolvimento infantil**. Juiz de Fora: UFJF, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11002>. Acesso em: 18 ago. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1995.